

Propriedade e Edição: Al-Baiáz - Redacção: Élio Marques e Catarina Mendes - Texto e Imagens Alexandra Figueiredo\* - Grafismo: Paula Cassiano - Tiragem 200 exemplares - Impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda. ISBN: 989-20-0475-2



Anta I do Rego da Murta após o restauro.

## “Regressando ao passado: O Monumento I de Rego da Murta”\*

Alexandra Figueiredo

*Boletim informativo*

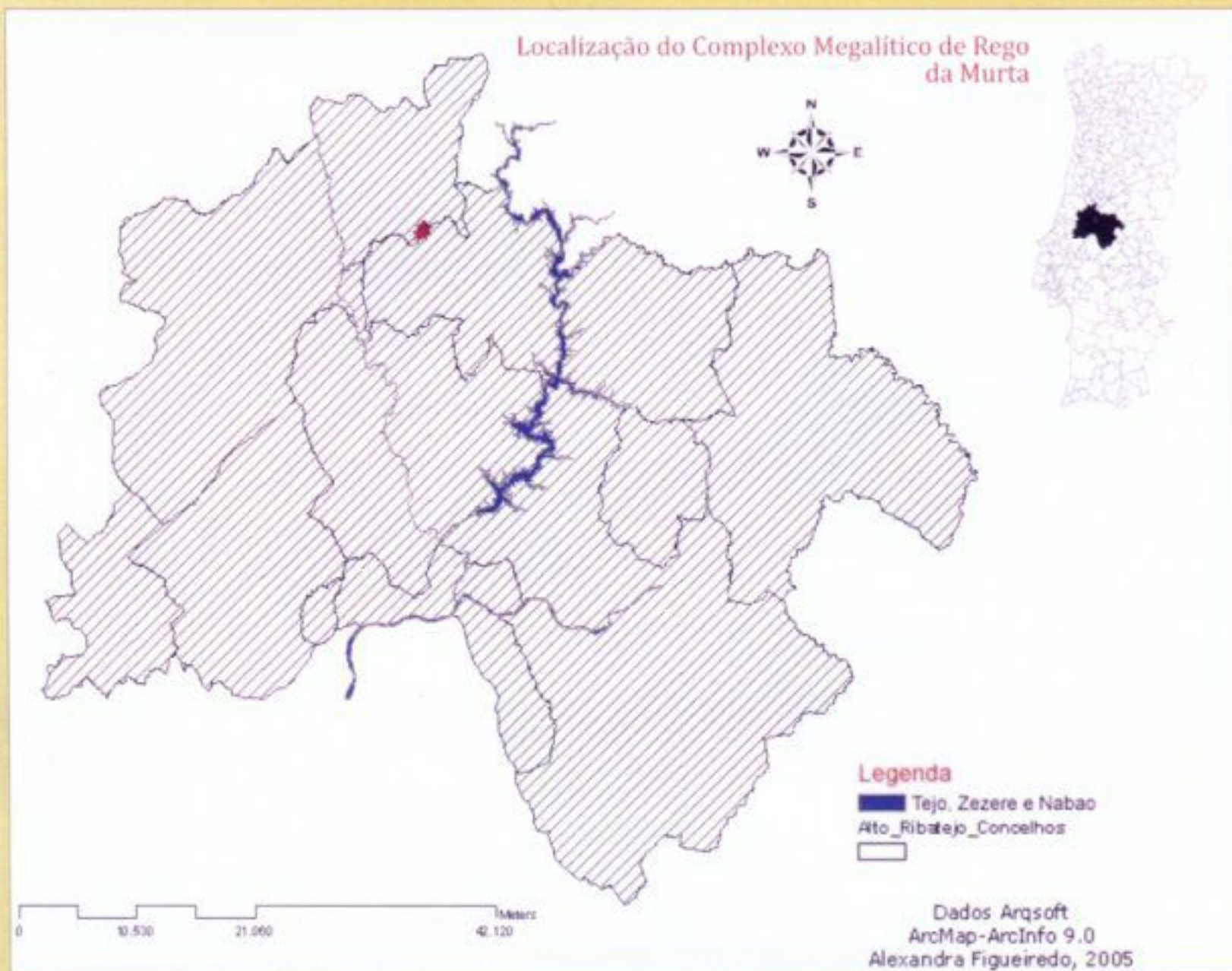
N.º 8 - Junho de 2009 - Publicação trimestral e distribuição gratuita

**Al-Baiáz**

Associação  
de Defesa  
do Património

Fundada em  
26 de Março de 1997

*Azereira*



Há cerca de 5500 mil anos, a região de Alvaiázere era habitada por um povo detentor de alguns aspectos culturais diferentes dos actuais. Viviam numa transição entre a caça e recolecção, principal actividade dos seus avós, e a agricultura - pastoreio, a que se dedicavam maioritariamente naquele tempo.

Seres como nós nasciam e cresciam na antiga terra de Alvaiázere, construíam as suas casas de colmo, madeira e pedra, pescavam nos afluentes do Nabão, cultivavam os seus alimentos, construíam as suas ferramentas de osso, madeira, pedra e cerâmica e possuíam alguns animais domesticados, que pastoreavam. Em algumas alturas rezavam aos seus deuses, davam-lhes oferendas e enterravam os seus mortos. Em Alvaiázere são vários os vestígios que nos deixaram das suas actividades e práticas.

O Monumento I de Rego da Murta, localizado no Ramalhal, é um dos inúmeros exemplos que podemos referir como testemunho das nossas gentes do passado. Representa um espaço simbólico onde, de tempos a tempos, foram enterrando os seus mortos e alguns objectos pessoais, pedindo protecção aos deuses e aos antepassados para que o rio não deixasse de correr, que da terra brotasse frutos, que os animais se reproduzissem, que os alimentos não lhes faltassem e que seus filhos crescessem saudáveis.

## O Monumento I de Rego da Murta

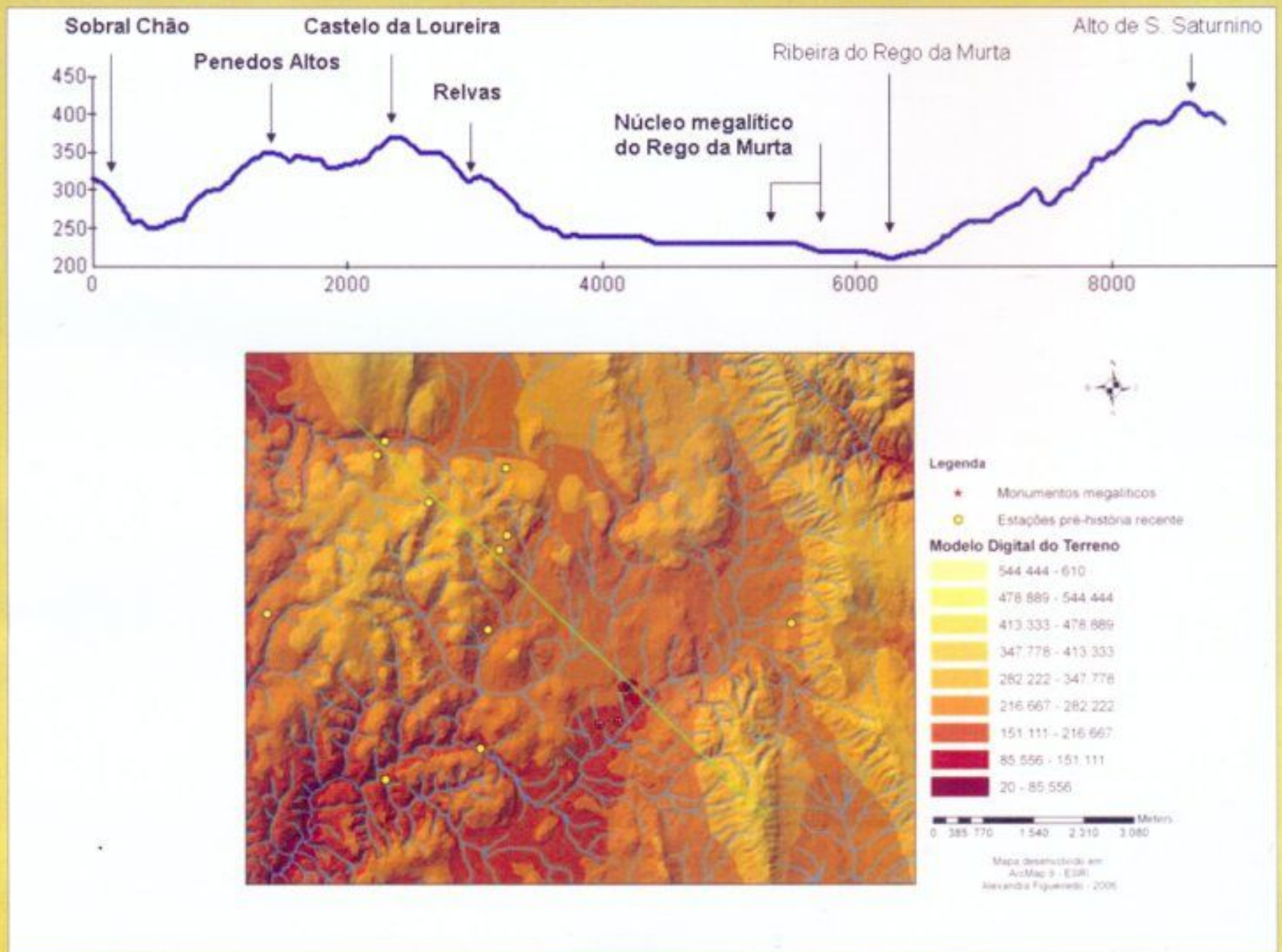
### A construção

A Anta I do Rego da Murta, apresenta um "estilo" muito comum à generalidade dos monumentos funerário-simbólicos desta época.

Trata-se de uma estrutura composta por câmara e corredor, construída com esteios de pedra, registando-se dois deles na zona de cabeceira, onde se podem registar umas manchas indeterminadas pintadas a vermelho (Figueiredo, 2006).

O corredor apresenta seis lajes de várias dimensões e uma estrutura de um antigo poste, do lado esquerdo. Entre o corredor e a câmara observa-se um desnível acentuado, atingindo quase 50 cm de profundidade no centro do monumento.

Corte Nordeste-Sudoeste entre Sobral Chão e o monte de São Saturnino, passando pelo Complexo Megalítico de Rego da Murta. A amarelo outras estações arqueológicas da pré-história.



## Os objectos

Os contextos mais preservados permitiram concluir a existência de pelo menos três áreas de deposição preferencial: uma ao centro do monumento, junto a uma estrutura de pedra semicircular; outro à entrada do corredor; e ainda outra, junto ao esteio c), entre o corredor e a câmara (idem, 2004; 2005; 2006).

Algumas estruturas circulares, tal como a registada no centro do monumento, aparentam ter sido utilizadas para escoramento de materiais perecíveis, onde entre as diferentes hipóteses levantadas consideramos mais exequível corresponderem a suportes de um possível mobiliário em madeira, provavelmente semelhante aos ídolos de pedra detectados um pouco por todo o território peninsular.

Os artefactos observados revelam uma grande diversidade morfotecnológica, verificando-se no caso das cerâmicas vários tipos de vasos, alguns decorados com ziguezagues e impressões de dedos. Alguns dos fragmentos apresentam vestígios de adição de soluções aquosas avermelhadas ou alaranjadas com parecências aos vasos recuperados nas grutas da mesma região. Pela análise do diâmetro da boca foi possível concluir que, no mínimo, estamos na presença de 12 vasos distintos, de boca média a larga. Quanto aos instrumentos de corte foram recuperados vários fragmentos de talhe, furadores, denticulados, raspadores, raspadeiras e micrólitos em sílex e quartzito.

Quanto às lâminas e lamelas foram inventariadas cento e trinta e sete peças e no caso das pontas de seta, trinta e três, correspondendo a doze tipos distintos. A maioria destes elementos, à excepção das pontas de seta, foi construída em sílex do tipo chert, de possível proveniência da serra de Sicó, localizada a norte. O número de artefactos polidos é relativamente reduzido contando-se somente com uma goiva e um machado com gume macerado, em anfibólito.

Dos objectos de adorno, simbólicos ou em osso destacamos a presença de dois pendentis; quarenta contas de colar, na maioria em xisto; três dentes de javali; um botão, em osso, esférico, com perfuração em V; e um cossoiro ou peso de rede, em quartzito.

## A datação

Todos estes materiais, ainda que analisados em conjunto, poderão corresponder a duas fases de ocupação do monumento, observadas pelas datações absolutas obtidas sob AMS, em osso. Um primeiro período, que datará a altura da construção e as primeiras deposições, corresponde ao Neolítico final/Calcolítico inicial que remonta entre 3360 a 2900 a.C. (antes de Cristo). E um outro período mais tardio, correspondente ao Calcolítico final/Idade do Bronze inicial, entre 2100 e 1730 a.C.

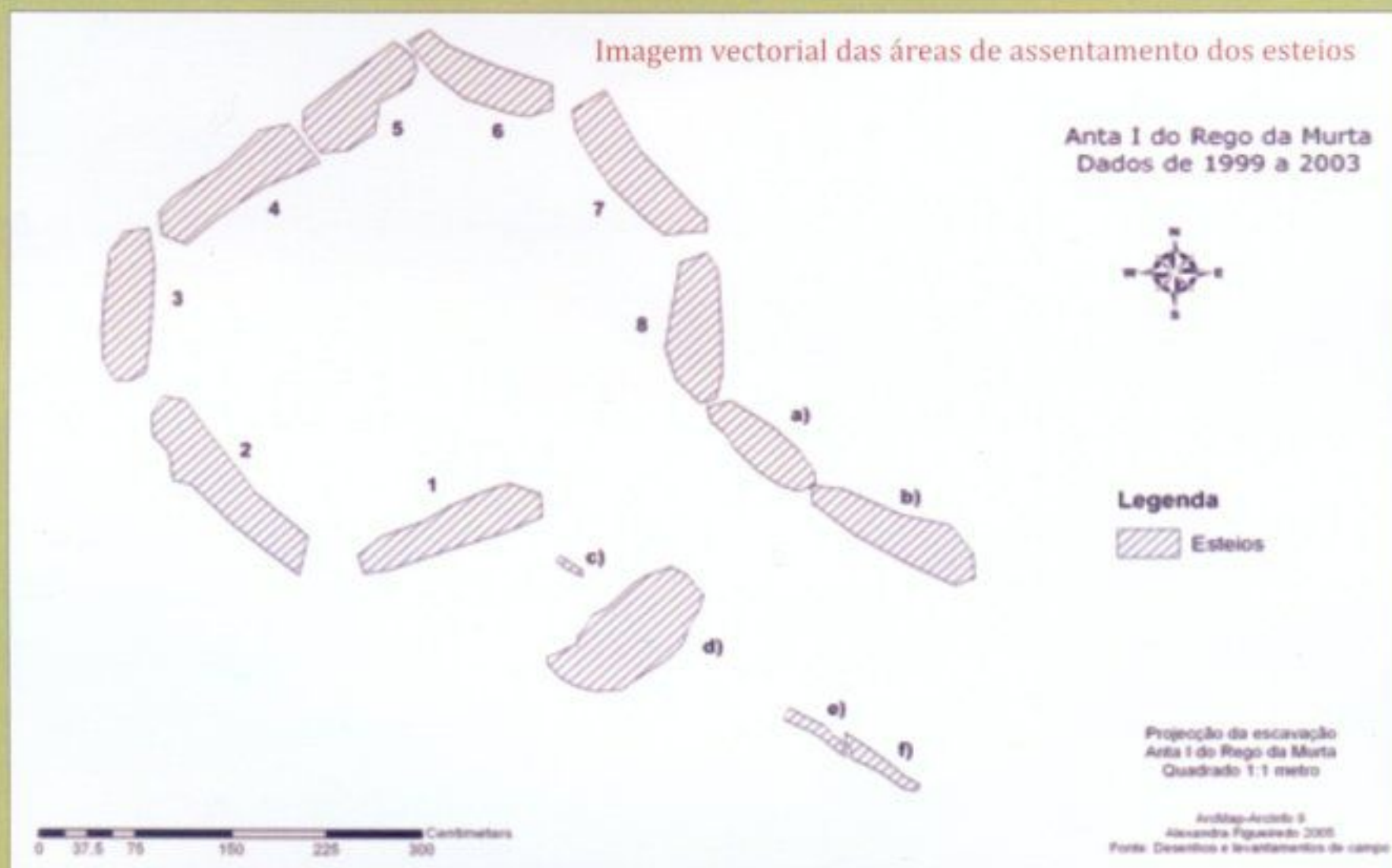
## As pessoas e os alimentos

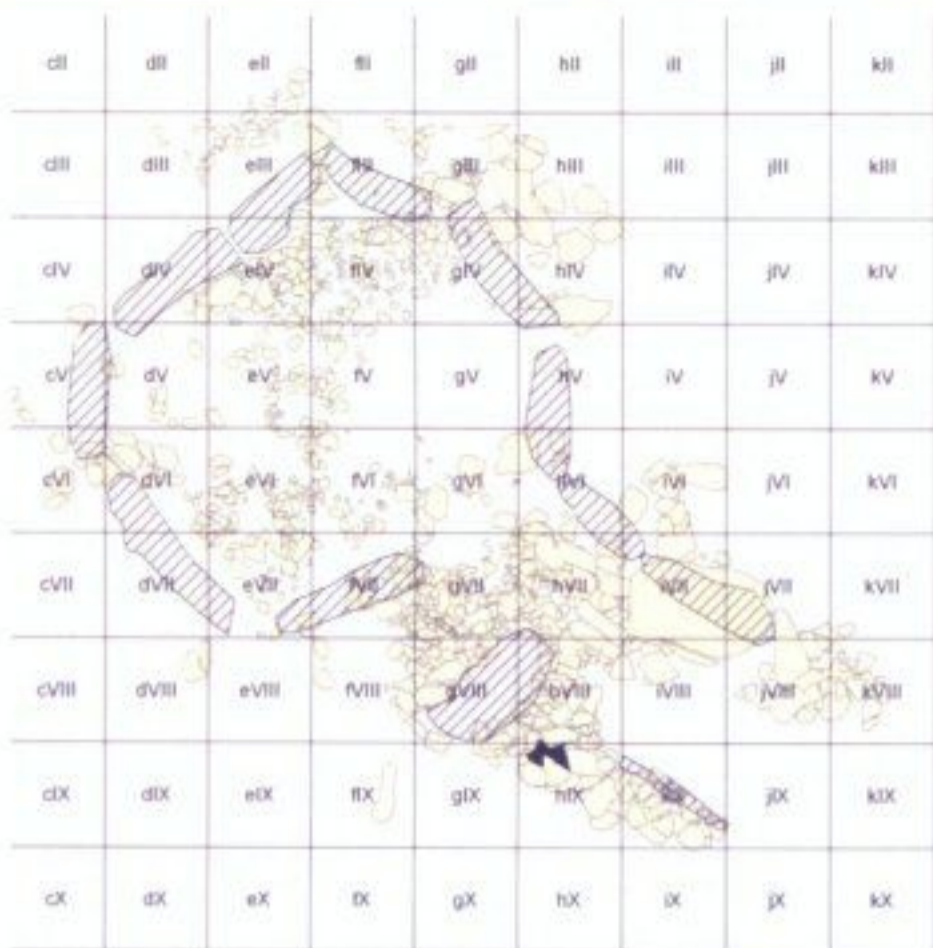
Quanto às deposições de vestígios orgânicos (animais e plantas) recolheu-se um conjunto mínimo de dezanove deposições de animais, sendo que a maioria pertence a coelhos ou lebres, registando-se também animais associados à domesticação como o porco, cabra/ovelha e o cão (Detry, 2005: 3). Foi ainda identificada a presença de raposa e corça. As sementes recolhidas pertencem aparentemente a um único tipo e encontram-se espalhadas ao longo do monumento.

Os rituais de deposição humanos pautam-se maioritariamente pelo enterramento, exceptuando a presença de dois locais com incinerações. As conclusões obtidas pelos estudos de antropologia permitiram identificar um número mínimo de cinquenta indivíduos, sendo trinta e seis adultos e catorze não adultos (com idades inferior a quinze anos). A diagnose sexual registou pelo menos seis indivíduos do sexo feminino e quatro do sexo masculino (Silva e Ferreira, 2005).

## Bibliografia

- Detry, C. (2005) - Relatório Arqueozoológico da Anta I e II de Rego da Murta, IPA
- Figueiredo, A. (2006) - Complexo megalítico de Rego da Murta. Pré-história Recente do Alto Ribatejo (V<sup>o</sup>-II<sup>o</sup> milénio a.C.): Problemáticas e Interrogações. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.
- Figueiredo, A. (2002) - Relatório das escavações de 2001 da Anta I do Rego da Murta/Ramalhal, Alvaiázere. Instituto Português de Arqueologia. Torres Novas (policopiado).
- Figueiredo, A. (2003a) - Anta 1 do Rego da Murta - Campanha 2001, *TECHNE* 8, Tomar, pp. 23-28
- Figueiredo, A. (2003b) - Relatório das escavações de 2002 da Anta I do Rego da Murta/Ramalhal, Alvaiázere. Instituto Português de Arqueologia. Torres Novas (policopiado).
- Figueiredo, A. (2004a) - A Anta I do Rego da Murta - Descrição sumária dos trabalhos efectuados em 2003, *Techne*, vol 9, Tomar, *Arqueojovem*, pp. 115-126
- Figueiredo, A. (2004b) - A Anta II do Rego da Murta (Alvaiázere) - Resultados da 1<sup>a</sup> campanha de escavações, *Techne*, vol 9, Tomar, *Arqueojovem*, pp. 127-138
- Figueiredo, A. (2005a) - Contributo para a análise do megalitismo no Alto Ribatejo. O complexo megalítico do Rego da Murta, Alvaiázere, *AL-MADAN*, Almada. 2<sup>a</sup> série: 13, pp. 134-136
- Figueiredo, A. (2005b) - Relatório das escavações de 2004 da Anta II e do Menir I do Rego da Murta/Ramalhal, Alvaiázere. Instituto Português de Arqueologia. Torres Novas (policopiado).
- Silva, A. M.; Ferreira, M.T. (2005) - Anta I do Rego da Murta: relatório antropológico dos restos dentários da Campanha de 2003. Coimbra, Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra Relatório Técnico-científico. Agosto.





Anta I do Rego da Murta  
Dados de 1999 a 2003



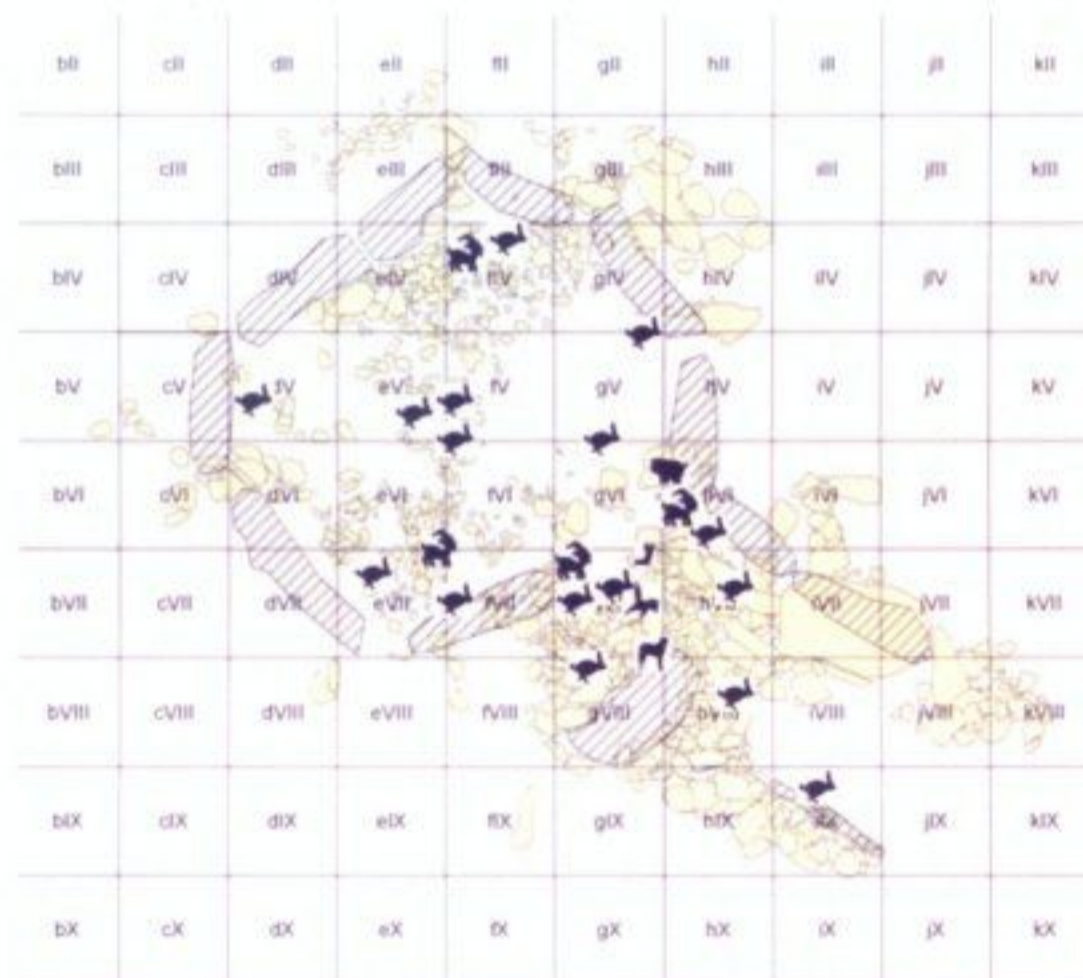
**Legenda**



- Esteios
- Estruturas
- Quadriculas

ArcMap-ArcInfo 9  
Alexandra Figueiredo 2005  
Fonte: Desenhos e levantamentos de campo

À esquerda: Planta vectorizada da Anta I do Rego da Murta, com a representação de todas as estruturas verificadas e quadriculagem. À direita: Duas fotografias do monumento; em cima, realizada durante os trabalhos de escavação, em 2003; em baixo, após o restauro, em 2004.



Anta I do Rego da Murta  
Dados de 1999 a 2003



- Sus scrofa*
- Ovis/Capra*
- Vulpes Vulpes*
- Canis familiaris*
- Cryotolagus cuniculus*
- Lepus granatensis*
- Capreolus capreolus*

**Legenda**

- Esteios
- Estruturas

Projeção da escavação  
Anta I do Rego da Murta  
Quadrado 1:1 metro



ArcMap-ArcInfo 9  
Alexandra Figueiredo 2005  
Fonte: Desenhos e levantamentos de campo

Planta da Anta I de Rego da Murta com a distribuição espacial das zonas de maior concentração dos ossos dos animais reconhecidos.

\* Docente no Instituto Politécnico de Tomar; Departamento de Território, Arqueologia e Património



Sede: Seiceira, 47 - 3250 - 167 Alvaiares  
Telefones: 236655364 / 939314417  
e-mail: [albaiaz@sapo.pt](mailto:albaiaz@sapo.pt)  
[www.al-baiaz.web.pt](http://www.al-baiaz.web.pt)